

ENSINO DE LEITURA E FORMAÇÃO CONTINUADA – APROXIMAÇÕES CIENTÍFICO-ESCOLARES EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Gabriela Mendes Morais¹; Dayane Campos da Cunha Moura²; Rafaela Kelsen Dias³

1 Gabriela Mendes Morais, Bolsista IFMG, Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto - MG; gabrielamendesmorais@yahoo.com.br

2 Dayane Campos da Cunha Moura, Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IF Sudeste MG Campus Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG; dayane.moura@ifsudestemg.edu.br

3 Orientadora: Rafaela Kelsen Dias, Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto - MG; rafaella.dias@ifmg.edu.br

RESUMO

Considerando o debate sobre o declínio do número de leitores na sociedade contemporânea e também as discussões sobre o modelo ideal para um ensino significativo de literatura, este projeto se volta a práticas pedagógicas relativas ao trabalho com o texto literário na Educação Básica. De modo mais específico, tendo como princípio o papel emancipador do texto literário e entendendo o professor como agente fundamental nas práticas de mediação leitora, propõe-se como objetivo central deste projeto conceber ações de pesquisa e estudo que subsidiem a elaboração de oficina de ensino de literatura para professores da Educação Básica. Ao mesmo tempo, pretende-se analisar os impactos desta mesma ação formativa a partir de produto final gerado pelos participantes. A pesquisa será conduzida em uma interface pesquisa/ensino/extensão, por meio de atividades de cunho bibliográfico, pedagógico e documental. Desse modo, acreditando na potência dos Institutos Federais na produção de saberes sobre a educação e, ao mesmo tempo, reconhecendo as demandas de formação dos professores das redes municipais e estaduais, ressalta-se a relevância do projeto aqui descrito. Nele, propõe-se uma ponte fundada pelos pilares da leitura e seu poder transformador. Pretende-se, em diálogo direto com os docentes formadores de leitores, infundir nesses mesmos sujeitos o questionamento sobre a função social da leitura em sua conjugação com a função social da educação. Ao fim do projeto, espera-se complementar o debate sobre a real dimensão do ensino de leitura e contribuir para práticas profissionais significativas entre professores de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica. Dessa maneira, ratificam-se então os principais vieses teóricos que permeiam as ações propostas: para elaborar uma ação que se quer fazer pertinente no âmbito do ensino de literatura na Educação Básica e entre alunos da rede pública de ensino, é preciso concomitante questionar o lugar da literatura no mundo e na escola e os limites e potencialidades do professor de Língua Portuguesa enquanto mediador de leitura na educação contemporânea. Ressaltados esses fundamentos, são apresentados a seguir os objetivos do estudo aqui proposto, sua organização metodológica e temporal e os resultados a partir dele almejados.

INTRODUÇÃO:

Pensar a leitura implica refletir tanto sobre sua relevância na formação das subjetividades, sobre o lugar que esta prática ocupa em nossa sociedade, como também considerar os problemas com que nos deparamos cotidianamente, seja dentro das salas de aula, no trabalho com a linguagem escrita, seja ao enviar e-mails, mensagens, lidar com contratos, acordos, entre outras incontáveis situações nas quais a

leitura é primordial.

Ao realizar uma pesquisa com as palavras-chave “importância da leitura”, recebe-se como resposta inúmeros artigos científicos, reportagens, notícias, artigos de opinião, frases de efeito, citações, contos, documentos oficiais, memes, para citar apenas alguns dos gêneros que se debruçam sobre a temática. Pode-se dizer que há um amplo reconhecimento do valor da leitura, inclusive por parte das pessoas que por diversas razões são excluídas total ou parcialmente das práticas que envolvem o par ler/escrever. Trata-se, é importante ressaltar, sobretudo de uma ideia utilitária que compreende o ato de ler como um caminho necessário para se chegar a um fim. Ler para: conhecer melhor nosso relevo, conseguir concluir a montagem de um equipamento, comprar e/ou vender produtos, impressionar alguém.

No entanto, a leitura também pode ser um encontro com o outro, consigo mesmo, com os próprios temores e anseios: nesse sentido, podemos dizer que a conjunção perde lugar, torna-se desnecessária. A poesia não está aqui “para”; o conto, o romance, a novela, não são lidos com o intuito de se aprender a fazer algo, embora seja possível transformar o ato de ler textos literários em uma atividade utilitarista.

Parte das razões que explicam o caminho deficitário da literatura na escola advém da própria relação que o docente possui com a leitura literária enquanto matéria de ensino. Grande número de profissionais habilitados para trabalhar com esse tipo de leitura na escola não têm segurança para afirmar em que consiste o ensino de literatura. Nesse aspecto, é inevitável mencionar os impactos de uma formação lacunar presentes nos cursos e nas políticas de formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa, conforme apontado por Maria Amélia Dalvi (2013). Notadamente, embora a leitura e análise literária passem por constantes evoluções, essa realidade não se transfere para o âmbito das diretrizes e práticas de ensino.

Ao mesmo tempo, cabe ressaltar também o vínculo muitas vezes dúbio entre a profissão do professor e a leitura. Exemplo disso é pesquisa realizada por Silva (2009) entre professores da Educação Básica nos anos 2004 e 2005, com o fim de delinear um retrato das práticas leitoras desse perfil docente. Afirmando que o “fortalecimento da docência como profissão envolve, irrefutavelmente, a vivência e a incorporação de porções contínuas de leitura”, Silva (2009, p. 26) mostra preocupação acerca de alguns resultados de seu estudo. De acordo com os dados, entre os professores analisados havia: aumento do hábito de leitura somente a partir da formação universitária, com lacunas na formação leitora durante a infância e adolescência; baixa frequência de espaços dedicados à leitura, como bibliotecas; acesso expressivo a obras por meios alternativos como xerox e arquivos digitais; preponderância das leituras de caráter utilitário e pouco exercício do ato de ler como atividade de gosto individual e prevalência das leituras de temática religiosa e de autoajuda sobre aquelas de cunho literário.

É bem verdade que a escola, ponte de acesso primeira de muitos ao texto literário, em grande parte contribui para a busca de uma função para esse gênero. Embora seja tradicional componente das matrizes que regem a educação básica no ocidente, nota-se que o ensino de literatura pouco acompanhou a mutação das interações sociais e das teorias sobre educação e linguagem.

METODOLOGIA:

O atual projeto propõe a organização de atividades de formação continuada em ensino de literatura

voltadas a professores da Educação Básica. A execução do projeto terá como fundamento estudos empreendidos por docente e de discente bolsista do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do IFMG *Campus* Ouro Preto e por docente do IF Sudeste MG *Campus* Juiz de Fora. Ao longo de seu desenvolvimento, a proposta aqui apresentada compreenderá a seleção e organização de referencial pertinente, o debate deste mesmo material e o delineamento de oficina de ensino de literatura a distância a ser ofertada para professores da rede pública estadual e municipal da Cidade de Ouro Preto.

Para a realização deste projeto, propôs-se a divisão das ações em quatro etapas. Primeiramente, foi realizada, pelos pesquisadores propositores, a seleção inicial de referências que potencialmente poderiam ser utilizadas na concepção da oficina. Esses mesmos materiais foram analisados de maneira detida pelos membros em reuniões sistemáticas realizadas ao longo dos primeiros meses de projeto. Essa análise teve entre seus princípios a pertinência do material no campo da formação de leitores, o alinhamento das perspectivas apresentadas e os desafios da Educação Básica e o diálogo entre as abordagens práticas e a realidade empírica verificada nas escolas públicas.

Tendo por base as leituras e análises realizadas na primeira etapa do projeto, nesta segunda fase os proponentes elaboraram a estrutura da oficina voltada ao ensino de literatura na Educação Básica. Foi realizada a seleção dos materiais previamente analisados; o desenho metodológico da oficina; a definição e preparação dos recursos e plataformas necessários para a promoção e realização da oficina.

Concluídos os procedimentos de elaboração da oficina, será posta em prática a sua execução junto aos professores da rede pública nela inscritos a partir do momento presente. Ao fim da atividade, os professores participantes deverão elaborar sequência didática voltada ao ensino de literatura na Educação Básica. A sequência deverá transparecer as discussões estabelecidas ao longo da oficina e será pré-requisito para obtenção de certificado final.

Na última etapa, serão analisados os materiais didáticos produzidos pelos professores participantes, tendo-se como referência as temáticas trabalhadas ao longo da oficina. A análise em questão terá como objetivo mensurar os possíveis impactos deste projeto na formação e prática profissional dos sujeitos envolvidos. Dentre os aspectos colocados em perspectiva, estarão: dimensionamento significativo do trabalho com o literário em sala de aula; indicação do(s) contexto(s) de execução das atividades delineadas e demonstração de sua factibilidade; exposição aplicada de conceitos teóricos e técnicos e indicação das reflexões e/ou mudanças suscitadas no docente através deste projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Uma vez que o projeto se encontra em processo de coleta de corpus, de acordo com o cronograma inicial, a etapa de análise e discussões ainda não foi atingida. No entanto, foi possível finalizar algumas etapas, como a pesquisa e seleção de referencial pertinente para o aperfeiçoamento e preparo dos docentes proponentes da oficina e o delineamento da oficina com propostas mais atualizadas no campo do ensino de literatura. Para além disso, espera-se que a oficina consiga se dirigir de forma objetiva e consistente aos professores que buscam complementação nessa área de formação e que os produtos didáticos produzidos pelos professores participantes revelem um impacto positivo da oficina em suas práticas.

CONCLUSÕES:

Ao fim do projeto, espera-se complementar o debate sobre a real dimensão do ensino de leitura e contribuir para práticas profissionais significativas entre professores de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica e que a experiência obtida pelos docentes participantes seja reverberada em seus locais de atuação entre outros profissionais do campo e, sobretudo, entre os discentes sob sua formação.

Busca-se, portanto, orientar para um ensino de literatura em que as preferências dos alunos sejam respeitadas, para que pessoas distintas com suas diferentes maneiras de aprender sejam sujeitos ativos na construção de seu conhecimento. Além disso, busca-se também o desenvolvimento conceitual dos estudos acerca da formação literária e identitária do leitor, fomentando discussões sobre o ensino de literatura no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: Propostas didático metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia. et al. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.p. 67-97

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Formação de leitores literários: o professor leitor. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José C. Marques; RÖSING, Tania M. K. **Mediação de Leitura: discussão e alternativas para formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.